



RADAR ECONÔMICO

Por Pedro Gil

✓ SEGUIR

Análises e bastidores exclusivos sobre o mundo dos negócios e das finanças. Com Diego Gimenes e Felipe Erlich

Economia

Discurso de Haddad é atabalhado, sem contexto e enviesado, diz economista

VEJA Mercado: Alex Agostini, economista-chefe da Austin Rating, critica a narrativa do governo de responsabilizar Campos Neto por juros altos do Brasil

Por **Diego Gimenes** ✓ SEGUIR

Atualizado em 25 jun 2025, 13h13 - Publicado em 25 jun 2025, 08h00



VEJA Mercado | 25 de junho de 2025.

Diego Gimenes entrevista **Alex Agostini, economista-chefe da agência de classificação de risco Austin Rating**. O especialista critica a narrativa do ministro **Fernando Haddad** de responsabilizar **Roberto Campos Neto** pelos **juros** altos do Brasil. “É uma fala bastante atabalhada, fora de contexto e com viés político. É

lamentável que um ministro e um presidente façam esse tipo de comentário. Existe uma autonomia constitucional dos diretores e dos presidentes do Banco Central”, diz. **Agostini** fala ainda sobre a possível derrubada do aumento do IOF e a tensão máxima entre Executivo e Legislativo. O VEJA Mercado é transmitido de segunda a sexta, ao vivo no YouTube e nas redes sociais, a partir das 10h.

As bolsas europeias e os futuros americanos são negociados em baixa na manhã desta quarta-feira, 25. O banco suíço **UBS** elevou a classificação das **ações** do Brasil para positiva por causa da sinalização do fim do ciclo de alta de **juros** no país. Os analistas do banco projetam o início dos cortes de juros em abril de 2026 e esperam um ritmo de cortes “mais acelerado do que o consenso”. O banco diz ainda em relatório que reuniões recentes com clientes e gestores chegaram à conclusão que os baixos índices de aprovação do presidente **Lula** aumentam as chances de vitória da oposição nas **eleições de 2026**. Tal cenário seria positivo para os mercados brasileiros. Uma mudança de regime poderia restaurar a disciplina fiscal do país e agradar tanto os investidores de renda fixa quanto os de renda variável.

Os analistas ainda citam a baixa exposição das empresas listadas em bolsa às **tarifas** do presidente americano **Donald Trump** e a sensibilidade da economia brasileira aos preços do **petróleo** como fatores positivos para os próximos meses. Por falar em petróleo, a **Petrobras** escapou da ingrata decisão de reajustar os preços dos combustíveis. A desvalorização de 10% do petróleo em dois dias depois do cessar-fogo na guerra entre Israel e o Irã diminuiu substancialmente a defasagem da **gasolina** e do **diesel** no Brasil.

Em Brasília, o presidente Lula deve apelar a uma **medida provisória** para anular os efeitos da derrubada de vetos a todos os jabutis da **Lei das Eólicas Offshores** — que poderiam provocar um aumento de 3,5% na **conta de luz**. A decisão deve acirrar ainda mais a tensão entre o Executivo e o Legislativo.

Assista: [AO VIVO: A derrota de Lula em 2026 pode ser gatilho para a Faria Lima, diz banco - YouTube](#)